

Sofrimento e morte de Jesus

João 19.1-5; 12-16



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 470
Lição 12 – Domingo 23.06.2024

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

Introdução

Jesus de Nazareth, o Cristo, o Messias, o Verbo, havia deixado de lado Sua glória, assumindo forma humana para habitar entre nós. Embora tivesse sido um carpinteiro comum, da desprezada cidade de Nazaré, os líderes religiosos dos judeus e o povo deveriam tê-lo reconhecido como o Messias, Rei prometido. Mas diante de tudo o que Jesus disse e fez, os líderes religiosos decidiram matá-lo.

Uma das verdades que o evangelho de João destaca é que aquele homem que é desprezado e rejeitado pelos judeus, zombado pelos soldados e, finalmente, crucificado por Pilatos, era o Rei dos judeus.

João aponta que cada coração humano necessita se reconciliar com Deus. E isso acontece quando, pela fé, a pessoa faz uma escolha. Essa escolha está refletida na pergunta, que na realidade, é um dilema: o que fazer com Jesus? Aceitá-lo ou rejeitá-lo? O relato do texto nos mostra que Pilatos enfrentou esse dilema.

Da mesma maneira que ele teve que decidir o que fazer com Jesus, cada um de nós deve também ter uma resposta para essa pergunta crucial. Nesse estudo tentaremos identificar quatro possíveis respostas para essa pergunta, mas antes, veremos três questões, que nos ajudam a entender o contexto desse relato.

Por que os líderes religiosos se posicionaram contra Jesus?

Em João 19.14, Pilatos apresenta Jesus sarcasticamente aos líderes religiosos e diz "Eis aí o Rei de vocês!". Em resposta eles clamam no v15: "Fora! Fora! Crucifique-o"!

O relacionamento entre Pilatos e os líderes religiosos era forçado, pois eles se espezinhavam. Nesse episódio, os líderes religiosos vão encurralar Pilatos para que Jesus fosse morto legalmente por ele.

Esses líderes se posicionaram contra Jesus porque o Mestre não se encaixava na imagem que eles tinham do Messias. De certa forma isso acontece hoje com pessoas que pretendem aceitar Jesus, dentro da expectativa de

que Ele resolve todos os problemas e as protege das provações. Se isso não ocorre, rejeitam Jesus.

Além do problema da expectativa errada, aqueles líderes tinham inveja do Mestre, por conta dos muitos seguidores que Jesus reunia em seus milagres.

Quem era Pilatos? Era alguém do bem ou do mal?

Pilatos, foi governador romano da Judeia de 26 a 37 d.C. Ele era um líder fraco. Desde o início de seu governo havia cometido alguns erros graves. Roma acompanhava apreensiva as bravatas de Pilatos, e alguns desses erros acabaram por desmoralizá-lo frente ao povo. Em algumas vezes os líderes reclamaram de Pilatos para César, através de cartas. O governador sabia que aqueles líderes judeus poderiam destruir sua carreira.

Quando os líderes levam Jesus preso à casa de Pilatos, eles não entram na casa porque Pilatos era gentio. Eles o obrigam a atendê-los em um pátio, do lado de fora, o que deixa Pilatos irritado.

Quando o governador pergunta quais eram as acusações contra Jesus, os líderes lhe dão uma resposta mal-criada, insinuando que Pilatos deveria obedecê-los executando Jesus, sem se intrometer nos motivos da pena.

Pilatos concluiu que Jesus não era ameaça ao poder de Roma. Mas como o governador era fraco e oportunista, acaba cedendo à pressão dos líderes religiosos e não liberta Jesus.

Qual foi o papel das massas na crucificação de Jesus?

Por que em um dia as multidões gritam "Hosana" e no outro "Crucifica-o"? No primeiro grupo, esse do "Hosana", não havia apenas discípulos de Jesus, mas pessoas interessadas em seu papel político e em seus milagres. O uso de ramos de palmeira e os gritos de "Hosana" foram uma manifestação política, pois viam Jesus como o Messias militar. Os ramos levantados representavam espadas e lanças que, segundo eles, deveriam ser usadas contra os romanos.



Por outro lado, a multidão reunida no dia do julgamento de Jesus, provavelmente era composta por uma mistura de pessoas com diferentes motivações. O fato é que os líderes religiosos usaram as multidões como massa de manobra contra Jesus, pois se sentiam ameaçados pelo Mestre por conta do grande número de pessoas que o seguiam.

Os líderes religiosos vão habilmente manipular essas multidões de forma a posicioná-las contra Jesus. O povo, reunido diante de Pilatos é levado então, a gritar para que Jesus fosse crucificado.

Com isso, os líderes estavam mostrando a Pilatos que a “população revoltada” seria uma ameaça para a estabilidade de seu governo, o que seria motivo de nova carta à César. A única coisa que o governo de Roma não queria, era ter que lidar com mais uma revolta na Judeia.

Com essas três questões de fundo respondidas, tentaremos entender o dilema de Pilatos sobre “**o que fazer com Jesus?**” através de 4 possíveis respostas.

a. Você rejeita a Cristo porque Ele ameaça seu orgulho religioso e justiça própria

Esta foi a resposta trágica dos líderes judeus. Foi a pior escolha possível porque eles conheciam o Antigo Testamento, com as várias profecias sobre o Messias. Eles sabiam sobre Jesus e Seu ministério, incluindo milagres.

Mas, apesar disso, eles se mobilizavam contra Jesus com ódio de morte. O motivo para isso, era que Jesus ameaçava o orgulho religioso e a justiça própria que possuíam. Interessante observar que esses pecados não são exclusividade deles. É muito fácil se orgulhar de nossa frequência à igreja, de darmos o dízimo, de nossa moralidade ou de nossas boas ações enquanto menosprezamos aqueles que pensam ou são diferentes de nós.

b. Mesmo não tendo nada contra Jesus, você o rejeita porque segui-lo pode custar seu emprego

É relativamente fácil criticar Pilatos. Vimos que ele era moralmente fraco, interesseiro e oportunista. Ele não era um líder de sabedoria. Mas se você se colocasse no lugar dele, será que você correria o risco de perder seu emprego e talvez sua vida para defender uma causa justa ou uma pessoa inocente? Pilatos não tinha nada contra Jesus e achava que Ele era inocente das acusações, mas fazer a coisa certa e libertar Jesus teria custado caro a Pilatos. Então ele rejeita a Cristo pensando estar protegendo seus próprios interesses. Mas, na realidade, ele estava perdendo sua própria alma, pois estava diante do Salvador.

c. Você rejeita Cristo porque está vivendo tempos bons e não quer se preocupar com a eternidade

Os soldados romanos não apenas açoitaram Jesus, mas também se divertiram com Ele batendo na coroa de espinhos em Sua cabeça, colocando um manto sobre Ele, dando-lhe bofetadas e chamando-o de Rei dos Judeus.

Mas o curioso é que esses soldados romanos não rejeitaram Jesus, como os judeus havia feito, pois eles não sabiam bem quem era Jesus. Eles estavam apenas se divertindo, tentando aliviar o tédio de seus trabalhos. Será que hoje, há pessoas como esses soldados? Quando você tenta falar sobre Jesus, eles ficam indiferentes e respondem: "Se você é religioso, tudo bem, mas essa coisa de religião, não tem nada a ver comigo." Mesmo que você lhes diga que Cristo sofreu e morreu pelos pecados deles, eles não se importam. Rejeitam a Cristo porque não estão preocupados com assuntos espirituais ou eternos. Simplesmente estão vivendo bons momentos.

d. Você aceita Jesus como Alguém que morreu na cruz para pagar seus pecados

Há um personagem nesta história, Barrabás, que representa bem a resposta certa ao sacrifício de Jesus, embora não haja registro de qual resposta ou escolha ele fez, em relação ao Mestre. Ele foi um ladrão, assassino e rebelde condenado, que iria ser crucificado, mas foi trocado por Jesus e libertado. Jesus pagou a pena legal dele, mas não sabemos se o Mestre pagou a pena moral de Barrabás. Isso pode ter ocorrido se ele creu que Jesus morreu na cruz pelos pecados dele. É o que pode acontecer com cada um de nós.

Conclusão

Aceitar Jesus como Salvador é a resposta correta para a pergunta “o que fazer com Jesus?”.

Espero que você tenha escolhido a resposta certa.

Bibliografia

What Will You Do With Jesus? - Steven J. Cole,
Biblical Studies Foundation.

